

Brizola muda tom para falar agora em união

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — O candidato do PDT, Leonel Brizola, mudou o tom. Depois de fustigar duramente nos últimos dias de campanha o seu adversário da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, Brizola já voltado para o segundo turno da disputa sucessória, exortou ontem “a unidade dos candidatos do campo democrático e popular” para enfrentar “o representante do conservadorismo autoritário”.

Brizola disse esperar uma “postura coerente dos candidatos progressistas” no segundo turno. “Eu subirei no palanque de quem o povo indicar”. O candidato do PDT disse depois de votar por volta das 14h, que a sua maior preocupação é com a possibilidade de fraude. “Mas o nosso partido está preparado com especialistas inclusive estrangeiros para detectá-la”.

“Não vai ser fácil nos enfrentar com tentativas de fraudes. Mas esta possibilidade é real”, insistiu. “Quem matou e torturou, colocou tanques nas ruas contra o povo para defender seus interesses econômicos pode muito bem tentar fraudar as eleições para impedir a ascensão de um candidato independente”, raciocionou. O candidato disse que estas eleições marcam a retomada do fio da história.

Ao ser indagado como se sentia disputando uma sucessão presidencial depois de ter sido vítima do regime militar e de um exílio de 15 anos, o ex-governador fluminense e gaúcho afirmou que “estes são fatos que precisam ser analisados e refletidos por todos nós. Estas eleições marcam o final do período autoritário. Mas tudo que passei não irá interferir nas minhas relações com os militares, caso o povo deposite em

mim a sua confiança”, ressaltou o candidato.

Desde o início da manhã que militantes brizolistas começaram a se concentrar diante do prédio onde Brizola reside na avenida Atlântica, esquina com Xavier da Silveira, no Posto seis em Copacabana, Zona Sul do Rio. Brizola resolveu alterar sua agenda e transferiu o seu voto para a parte da tarde. Quando saiu para votar na 18ª Zona, instalada na Escola Penedo, na rua Raul Pompéia, a menos de um quilômetro de sua casa, um pouco antes da 14h, o candidato teve dificuldades em embarcar em seu carro.

Cenas de euforia e histeria começaram a ocorrer com as pessoas a maioria com lenço vermelho em volta dos pescoços, tentavam a todo custo tocar no candi-

dato. Brizolistas vestidos de gaúchos, em meio a um pequeno mar de bandeiras vermelhas logo organizaram uma carreata que seguiu pela avenida Atlântica, rua Francisco de Sá, Barata Ribeiro, até chegar à Escola Penedo, na Rau Pompéia.

Diante da escola, uma multidão ainda maior aguardava o candidato. Novas cenas de histeria se repetiram. O trânsito congestionou totalmente. Brizola teve dificuldade, para entrar na escola. Demorou dois minutos na cabine (de 14h23 às 14h25). Lá fora, enquanto o candidato permanecia no interior da seção eleitoral, algumas cenas de vandalismo chegaram a acontecer. Militantes pedetistas hostilizavam radicalmente petistas que trafe-

gavam em seus carros. Brizolistas arrancaram e destruíram uma bandeira do PT arrancada das mãos do passageiro do Fusca GG-7985. Aliás cenas de confronto entre petistas e pedetistas se multiplicaram ontem nesta cidade na disputa de boca-de-urna.

Na conversa com os jornalistas, Brizola não quis arriscar prognóstico. “Não quero fazer cálculos”, disse, indagando se já se considerava no segundo turno. Disse, porém, que estava tranquilo e ao comentar as últimas pesquisas de opinião, afirmou que na medida em que as urnas fossem se abrindo, “você terá uma surpresa, pois os números nos serão mais favoráveis”.

LUIZ TAJES / RIO



Brizola chamou Collor de “candidato fujão” e “adversário ideal”, ao votar, ontem, no Rio de Janeiro